

## **A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2014**

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas sobre segmentos sociodemográficos, como os de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate sobre a inserção dos negros no mercado de trabalho, FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE, com apoio do MTE/FAT, apresentam informações sobre o tema para a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) referentes ao ano de 2014.

Ao dar continuidade à divulgação de dados atualizados sobre a situação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, objetiva-se ampliar o conhecimento sobre o tema e suprir os gestores públicos de informações estratégicas para a formulação de ações que busquem reduzir as discriminações e as desigualdades que ocorrem no âmbito do mercado de trabalho regional.

## **Comportamento da força de trabalho dos negros**

1 - As informações captadas pela pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), em 2013 e 2014, mostram que a taxa de participação no mercado de trabalho da população negra apresentou redução, de 55,8% em 2013 para 53,9% em 2014. Para a população não negra, ocorreu comportamento semelhante à da taxa de participação, que passou de 56,6% para 54,4% no mesmo período (Tabela 2).

2 - A População Economicamente Ativa (PEA) negra, na RMPA, aumentou em 16 mil pessoas, em 2014, enquanto a não negra teve uma redução de 67 mil indivíduos. Assim, a retração da força de trabalho total, em 2014, deveu-se, exclusivamente, à saída de não negros do mercado de trabalho.

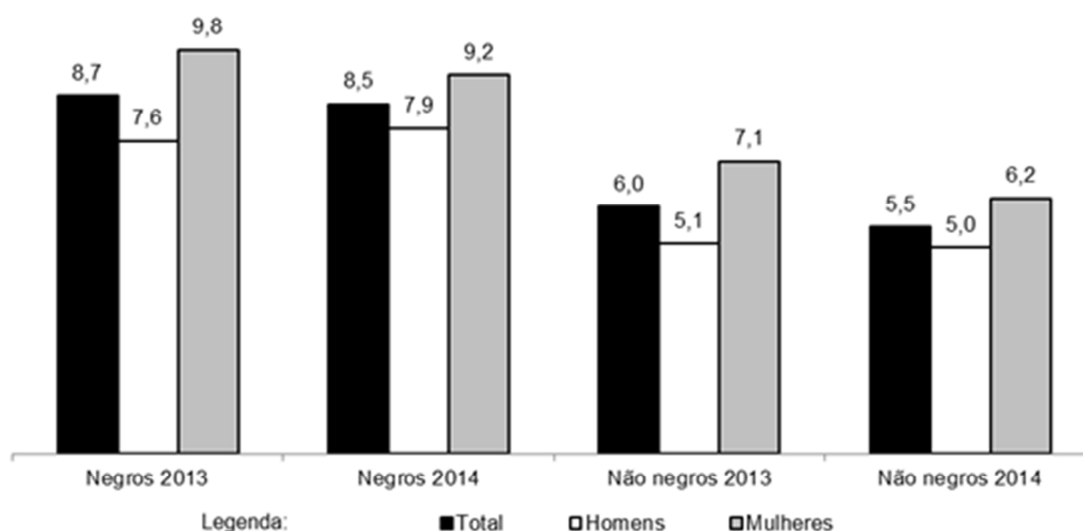
## **Taxa de desemprego para os negros manteve-se relativamente estável**

3 - A taxa de desemprego total apresentou relativa estabilidade para os negros, tendo passado de 8,7% da respectiva População Economicamente Ativa em 2013 para 8,5% em 2014, enquanto, entre os não negros, esta se reduziu de 6,0% para 5,5% da PEA no mesmo período. Esses comportamentos contribuíram para aumentar a diferença de incidência do desemprego entre os dois grupos populacionais, de 2,7 pontos percentuais em 2013 para 3,0 pontos percentuais em 2014. Ocorreu também relativa estabilidade da taxa de desemprego aberto para negros e redução para não negros (Tabela 3).

4 - Em 2013, a taxa de desemprego da mulher negra era de 9,8%, tendo diminuído, em 2014, para 9,2% da respectiva PEA, e a do homem negro, que era de 7,6%, elevou-se, levemente, para 7,9%. Entre os não negros, nessa mesma base comparativa, a taxa de desemprego das mulheres evidenciou redução de 7,1% para 6,2%, e a dos homens, manteve-se relativamente estável, passando de 5,1% para 5,0%. Para ambos os recortes, portanto, ocorreu uma redução da desigualdade das taxas de desemprego entre os sexos — Gráfico 1 e Tabela 3.

Gráfico 1

Taxa percentual de desemprego, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2013 e 2014



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

### Nível ocupacional cresceu somente entre os negros

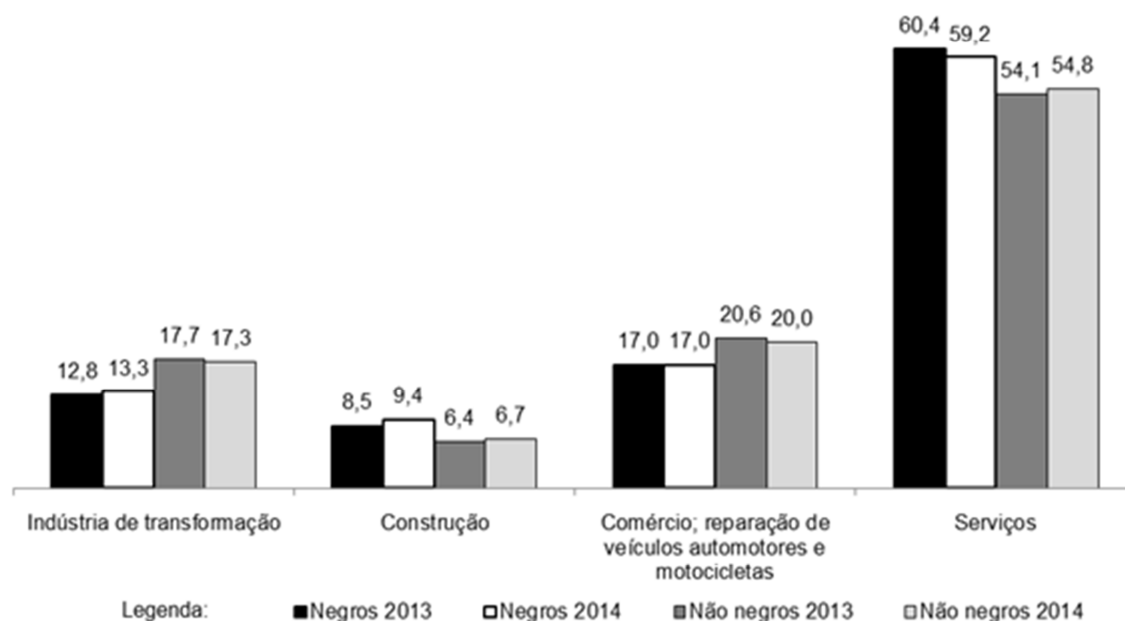
5 - No período em análise, o nível ocupacional aumentou em 7,1% para os negros, enquanto, para os não negros, ocorreu uma redução de 3,4%. Nos diferentes setores de atividade econômica, observou-se aumento na concentração dos negros ocupados na construção e na indústria de transformação, perda de participação nos serviços e estabilidade no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (Tabela 4).

6 - De 2013 para 2014, o nível ocupacional dos negros elevou-se em todos os setores de atividade analisados. O maior acréscimo do nível de ocupação, em termos absolutos, entre os negros ocorreu nos serviços (mais 6 mil ocupados, ou 4,7%), seguido por construção (mais 3 mil, ou 16,7%), indústria de transformação (mais 3 mil, ou 11,1%) e comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (mais 2 mil, ou 5,6%). Entre os não negros, o setor da construção foi o único que evidenciou desempenho positivo (mais 2 mil ocupados, ou 2,0%). Já em relação à distribuição dos ocupados, os negros

apresentaram crescimento na indústria de transformação e na construção, enquanto os não negros nos serviços e na construção – Gráfico 2.

Gráfico 2

Distribuição percentual dos ocupados, por setores de atividade econômica, segundo raça/cor, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2013 e 2014



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

7- Analisando-se o nível ocupacional dos negros segundo a posição na ocupação, entre 2013 e 2014, observou-se elevação, em termos absoluto, em praticamente todas as formas de contratação, com destaque para o trabalho assalariado com carteira assinada no setor privado (mais 6 mil empregos, ou 4,9%). Na análise por gênero, considerando o total de ocupados, as mulheres negras aumentaram a sua presença no setor público, passando de 11,9% em 2013 para 15,0% em 2014 e reduziram no emprego doméstico, de 18,5% para 16,5%, no mesmo período. Enquanto os homens negros, tiveram aumento no trabalho autônomo, passando de 14,8% para 15,9%, no período em análise. Esse comportamento também foi observado para os não negros, mas em menor intensidade. (Tabela 5).

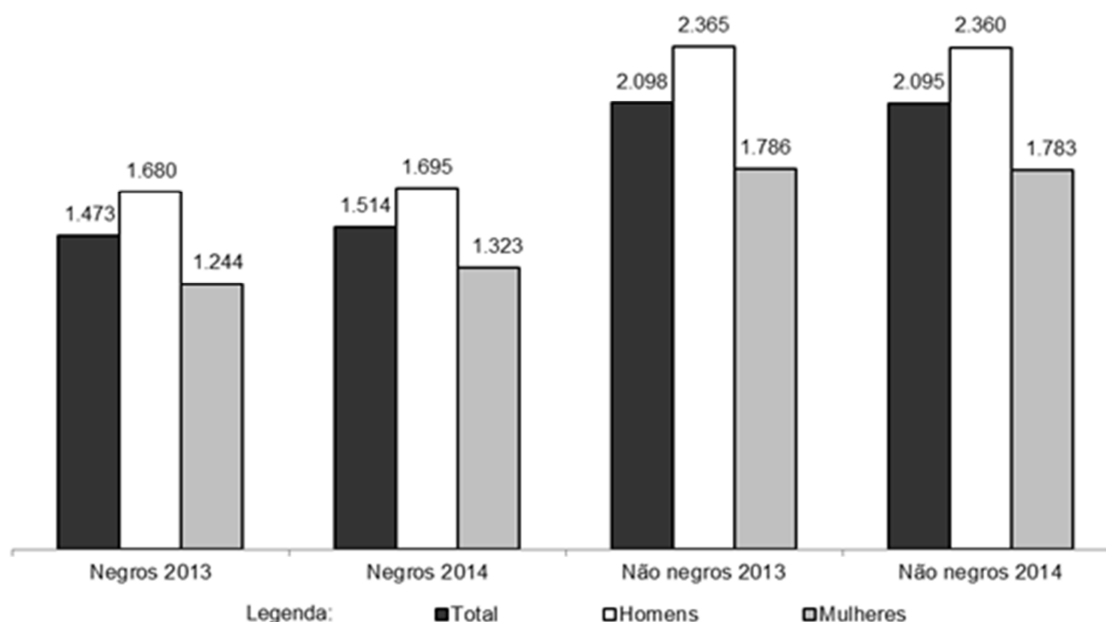
8 - Verificou-se, em 2014, uma igualdade nas horas semanais médias trabalhadas entre negros e não negros (42 horas), tanto para homens (44 horas) quanto para mulheres (40 horas). Em relação a 2013, houve aumento, na jornada média de trabalho, apenas para os homens negros, de 1 hora média semanal (Tabela 6).

### Rendimentos elevaram-se mais para os negros

9 - A análise dos rendimentos médios reais evidenciou elevação para o total dos ocupados negros, cujo rendimento médio aumentou de R\$ 1.473 em 2013 para R\$ 1.514 em 2014, enquanto, para os não negros, manteve relativa estabilidade, passando de R\$ 2.098 para R\$ 2.095 no mesmo período. Cabe destacar que os rendimentos das mulheres negras apresentaram a maior variação (6,4%), comparativamente com os demais segmentos de gênero e raça e/ou cor. Ainda assim, elas continuaram a ter menor remuneração na comparação com os outros recortes (Tabela 7).

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2013 e 2014

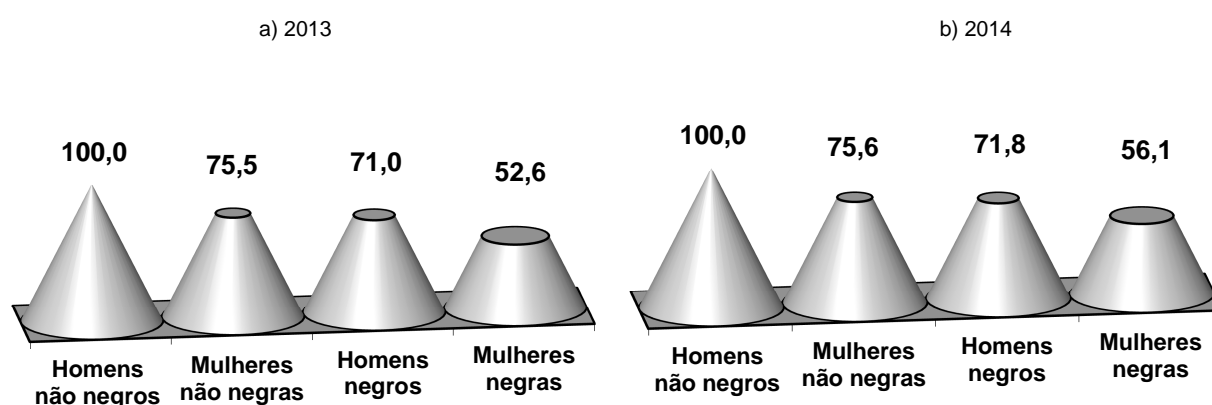


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.  
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun./15.

10 - De acordo com o recorte por sexo, os homens negros registraram variação positiva do rendimento médio real de 0,9% em 2014, enquanto, para as mulheres negras, esse indicador aumentou 6,4%. Para homens e mulheres não negros, os rendimentos médios reais mantiveram-se relativamente estáveis. Com base nesses comportamentos, o rendimento médio real dos homens negros, como proporção ao dos homens não negros, aumentou, levemente, de 71,0% em 2013 para 71,8% em 2014, enquanto o das mulheres negras avançou de 52,6% para 56,1% no mesmo período – Gráfico 4.

Gráfico 4

Proporção do rendimento médio real auferido por segmentos selecionados, em relação ao rendimento médio real auferido pelos homens não negros, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2013 e 2014

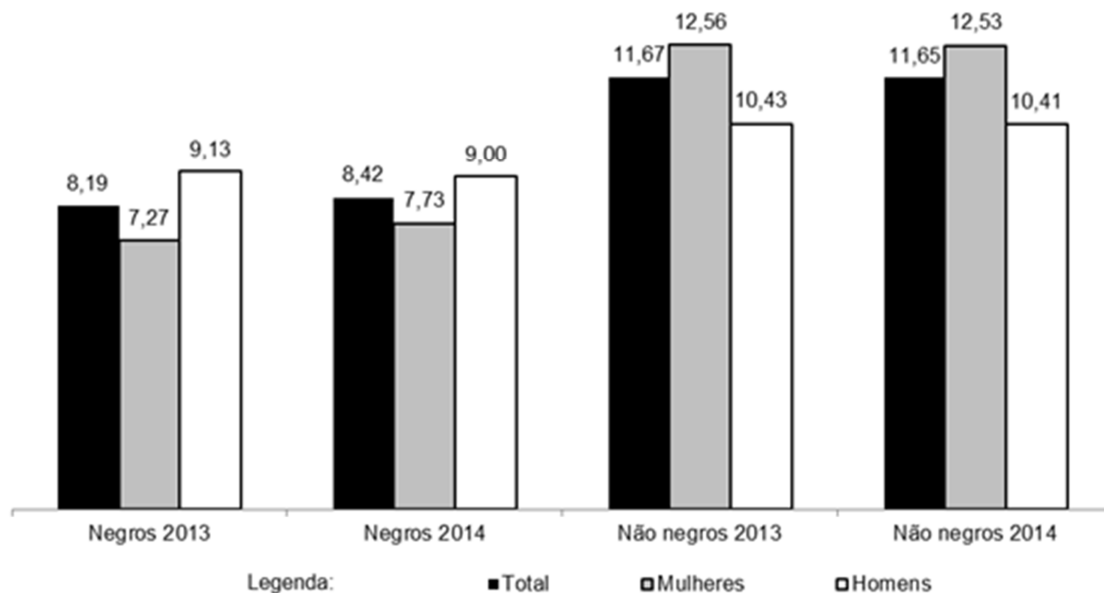


FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

11 - Considerando os rendimentos do trabalho segundo os principais setores de atividade econômica, constatou-se elevação para os negros no setor serviços (5,8%), seguido do comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4,7%). Para os não negros, ocorreu crescimento no setor da construção (4,4%) e no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (1,3%) e redução na indústria de transformação (-1,3%) e nos serviços (-1,0%) - (Tabela 7).

12 - Os dados relativos ao rendimento médio real/hora mostram, de 2013 para 2014, crescimento para os negros (2,8%) e relativa estabilidade para os não negros. Sob o recorte de gênero, o único segmento com variação positiva é o das mulheres negras (6,3%) — Gráfico 5 e Tabela 11.

Gráfico 5  
Rendimento médio real por hora dos ocupados, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2013 e 2014



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.  
NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun./15.